

## CONCEITO DE LIVRE DEMANDA: OLHAR DAS PUÉRPERAS EM ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Recebido em: 25/04/2023

Aceito em: 22/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-037

Jhennifer Galassi Bortoloci<sup>1</sup>  
Kelly Cristina Michalczyzyn<sup>2</sup>  
Leticia de Oliveira Piovani Malagutti<sup>3</sup>  
Mariane Nayra Silva Romanini<sup>4</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>5</sup>  
Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato<sup>6</sup>

**RESUMO:** Objetivo: Aprender na perspectiva da lactante o conceito de livre demanda no processo de amamentação. Método: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa realizado com vinte puérperas, durante internação em um hospital de ensino. Os dados foram coletados mediante entrevistas semiestruturadas áudio-gravadas e submetidas a análise de conteúdo modalidade temática. Resultados: Foi possível identificar que existem equívocos sobre o significado do conceito livre demanda e que apenas uma a praticava. Após leituras exaustivas das entrevistas constituíram-se duas categorias: Conceito de livre demanda; reconhecendo a fome do bebê: entre erros e acertos. Considerações Finais: As puérperas de forma geral apresentavam dúvidas sobre o conceito de livre demanda ou em relação à prática do aleitamento materno em livre demanda. Além da dificuldade no reconhecimento da fome do recém-nascido, inclusive associando aos reflexos primitivos e ao choro do bebê.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Cuidado do Lactente; Desenvolvimento Infantil; Enfermagem.

### CONCEPT OF FREE DEMAND: VIEW OF PUERPERAE IN EXCLUSIVE BREASTFEEDING

**ABSTRACT:** Objective: To apprehend the concept of free demand in the breastfeeding process according to the lactating eye. Method: Qualitative study conducted with twenty puerperium women, who were hospitalized in the gynecology and obstetrics sector of a teaching hospital. Data were collected through semi-structured audio-recorded interviews and subjected to content analysis thematic modality. Results: It was possible to identify that there are misconceptions about the meaning of the free demand concept and that only one practiced it. After exhaustive reading of the interviews, two categories were created:

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [jhennifergbortoloci@outlook.com](mailto:jhennifergbortoloci@outlook.com)

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [kellymichalcris@gmail.com](mailto:kellymichalcris@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [oliveirapiovani.1998@gmail.com](mailto:oliveirapiovani.1998@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [marianenromanini@gmail.com](mailto:marianenromanini@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Filosofia da Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [soniasilva.marcon@gmail.com](mailto:soniasilva.marcon@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [sichisato@hotmail.com](mailto:sichisato@hotmail.com)

Concept of free demand; Recognizing the baby's hunger: between mistakes and successes. Final Considerations: The puerperal women in general had doubts about the concept of free demand or about the practice of breastfeeding on demand, in addition to the difficulty in recognizing the newborn's hunger, even associating it with primitive reflexes and the baby's crying.

**KEYWORDS:** Breast Feeding; Infant Care; Child Development; Nursing.

## CONCEPTO DE LIBRE DEMANDA: VISIÓN DE LAS PUÉRPERAS EN LA LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA

**RESUMEN:** Objetivo: Aprender el concepto de demanda libre en el proceso de amamantamiento según el ojo lactante. Método: Estudio cualitativo realizado con veinte puérperas internadas en el sector de ginecología y obstetricia de un hospital escuela. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas grabadas en audio y sometidas a la modalidad de análisis de contenido temático. Resultados: Se pudo identificar que existen conceptos erróneos sobre el significado del concepto de libre demanda y que solo uno lo practica. Luego de la lectura exhaustiva de las entrevistas, se crearon dos categorías: Concepto de libre demanda; Reconocer el hambre del bebé: entre errores y aciertos. Consideraciones Finales: Las puérperas en general tenían dudas sobre el concepto de libre demanda o sobre la práctica de amamantar a demanda, además de la dificultad para reconocer el hambre del recién nacido, asociándolo incluso a reflejos primitivos y al llanto del bebé.

**PALABRAS CLAVE:** Lactancia Materna; Cuidado Infantil; Desarrollo Infantil; Enfermería.

### 1. INTRODUÇÃO

A amamentação desempenha um papel fundamental na manutenção da saúde infantil, ao mesmo tempo que fornece benefícios para a mulher em lactação. Considerado como superior a outras formas de alimentação o leite humano quando oferecido de forma exclusiva, é capaz de acarretar proveitos de cunho nutricional, imunológico e cognitivo para a criança, além de contribuir significativamente na composição energética e de micronutrientes do organismo no primeiro ano de vida (PEREIRA *et al.*, 2021).

Estima-se que a prática da amamentação no mundo poderia prevenir anualmente mais de 13% mortes de crianças menores de dois anos, e para a mulher o aleitamento pode prevenir câncer de mama, de ovário e útero. Cabe frisar, porém, que esses números só seriam possíveis mediante a prática do aleitamento materno de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida do lactente, estendendo-se até os dois anos com a complementação de outros alimentos, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2022).

Ainda nessa linha, outro conceito relevante a ser sublinhado, é o da amamentação sob livre demanda, definida como a prática em que a mãe oferta o peito sempre que a

criança solicitar, sem horário ou intervalos pré-determinados, durante o dia e noite (BRASIL, 2019).

O Ministério da Saúde endossa o aleitamento em livre demanda, e recomenda que não se deve fixar o tempo de mamada uma vez que o tempo necessário para esvaziar uma mama é variável e dependente de fatores concernentes à nutriz e ao lactente, tais como fome da criança, intervalo transcorrido desde a última mamada, e volume de leite armazenado na mama (RIBEIRO *et al.*, 2021., BRASIL, 2022).

A amamentação sob livre demanda está contemplada nos “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno”, iniciativa que busca *Proteger, Promover, e Apoiar ao Aleitamento Materno*. Tal iniciativa tem demonstrado sua efetividade e contribuído para o sucesso da amamentação em diferentes localidades (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Assim como as ações desenvolvidas pelos Bancos de Leite Humano, estudos apontam que mães que receberam orientações sobre aleitamento materno apresentaram repercussões positivas para o sucesso da amamentação (PERES *et al.*, 2023), evidenciando o importante papel dos serviços de saúde para ações que favoreçam esta prática (FONSECA *et al.*, 2021).

No entanto, por meio de observações realizadas nos atendimentos do Banco de Leite Humano de um Hospital Universitário, vinculado ao projeto de extensão “Atuação do acadêmico de Enfermagem no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Regional de Maringá” identificou-se a dificuldade das nutrizes no conhecimento teórico-prático sobre amamentação em livre demanda. Ademais, percebe-se a necessidade de estudos que contemplem o conhecimento acerca desse tema, com vistas à compreensão do conceito (COCA *et al.*, 2018) em virtude da escassez de artigos publicados que abordam este assunto. Diante do exposto, este estudo busca responder o seguinte questionamento: Qual é o conhecimento das puérperas sobre o conceito de amamentação sob livre demanda? E objetiva apreender o conceito de livre demanda no processo de amamentação segundo o olhar da lactante.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

Estudo descritivo de abordagem qualitativa, que utilizou como base conceitual a Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno. Foi desenvolvido de acordo com os critérios preconizados pelo Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Studies (COREQ) para pesquisa qualitativa.

Foram informantes do estudo puérperas internadas no setor de Ginecologia e Obstetrícia de um hospital público de ensino no noroeste do Estado do Paraná. Os critérios de inclusão previamente estabelecidos foram ter 18 anos ou ser emancipada, idade gestacional igual ou maior de 37 semanas, e ser puérpera de parto normal ou cesárea ocorrido há mais de 24 horas. Por sua vez, não foram incluídas puérperas com histórico de parto associado a hipertensão, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e por sofrimento fetal.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, todas as puérperas hospitalizadas entre novembro e dezembro de 2019 foram convidadas e incluídas no estudo, até que novas informações deixassem de surgir e o objetivo do estudo tivesse sido alcançado (MINAYO, 2017).

A coleta de dados ocorreu mediante entrevistas semi-estruturadas, áudio-gravadas, individuais, realizadas em local reservado na própria instituição (alojamento conjunto, solário e o quarto pré-parto). Elas tiveram duração média de 30 minutos, todas executadas por uma das pesquisadoras, que foi devidamente treinada para a realização e transcrição das entrevistas, integrante do grupo de estudos direcionado à área materno-infantil vinculado a uma instituição de ensino de graduação e pós-graduação do estado do Paraná.

Durante as entrevistas foi utilizado um instrumento constituído de duas partes: a primeira abordando características sócio-demográficas e história obstétrica e a segunda com três questões norteadoras: *Para você, o que é amamentação sob livre demanda? Quando você decide alimentar o seu bebê? Como você sabe que o seu bebê está com fome?*

Para a análise, as entrevistas foram transcritas na íntegra no mesmo dia da sua realização e registradas em arquivos individuais no programa de editor de textos Word® e exploradas por meio de sistematização da técnica de análise de conteúdo temático-categorial. A análise de conteúdo temático-categorial possui etapas como: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação, a fim de elaborar categorias temáticas que se agrupam através de mensagens semelhantes (OLIVEIRA, 2019).

O estudo foi realizado em conformidade com as exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016, com aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob o CAAE: 00938818.6.0000.0104 e Parecer nº 3.098.157. Todas as participantes assinaram o termo

de consentimento livre esclarecido. O anonimato e o sigilo da identidade de cada participante foram preservados e a identificação se fez apenas pela letra P (puérpera), acrescida de numeração correspondente à ordem de participação nas entrevistas.

### 3. RESULTADOS

Participaram do estudo vinte puérperas que tinham idade de 17 (emancipada) a 37 anos, 17 tinham companheiros (casadas ou união estável) e três eram solteiras. No que diz respeito a escolaridade, seis tinham o ensino fundamental incompleto, dois o ensino fundamental completo, dois o ensino médio incompleto e dez o ensino médio completo. Em relação à profissão dez relataram que possuíam uma ocupação (lavadeira, estudante, manicure/pedicure, chefe de cozinha, operadora de máquina, operadora de caixa, agente comunitária da saúde, auxiliar de padaria, costureira e babá), as outras dez se autodenominaram como do lar. A renda familiar variou de um a três salários-mínimos (Salário-mínimo - 2019 = R\$ 998,00), quatorze delas tiveram parto cesárea. Quatro eram primíparas e dezesseis multíparas.

As multíparas relataram ter amamentado por tempo que variou de 15 dias a cinco anos.

Sobre o termo livre demanda, foi possível identificar que existem equívocos sobre seu significado e que apenas três lactantes a praticava.

Após leituras exaustivas das entrevistas constituíram-se duas categorias, as quais são apresentadas a seguir: Conceito de livre demanda; Reconhecendo a fome do bebê: entre erros e acertos.

#### 3.1 Conceito de Livre Demanda

Das vinte puérperas que participaram do estudo, sete souberam expressar corretamente o conceito de livre demanda. *Deixar ele mamar à vontade, tanto em um peito como no outro, tanto que ele quiser até a hora que ele quiser, não ficar tipo de duas em duas horas igual eles falam, ou alguma coisa assim, acho que para mim é isso, livre demanda é deixar ele à vontade (P4, 22 anos, terceira gestação). Eu entendo que é o neném que decide quando está com fome e que a gente tem que suprir essa fome dele né, e não ficar estipulando horário, tipo, dar de mamar de três em três horas né, então, principalmente na fase dela que eu não tenho certeza se o que ela está sugando está sendo suficiente, se eu tenho leite suficiente, então eu estou sempre colocando para ela mamar*

*né para poder garantir que está com a barriguinha cheia, então, livre demanda eu acho que é isso, o neném decide a hora que quer mamar* (P8, 21 anos, segunda gestação).

Entretanto, foram identificados equívocos no conceito de livre demanda, principalmente no que se refere à estipulação de horários. *Dar mamar sem pausa, só deixar ela mamar até a hora que ela quiser. (...) dar mamar até ela não querer, mas a cada uma hora e meia eua pego para mamar ou menos*(P1, 28 anos, segunda gestação). *Eu deixo ele mamar à vontade, eu sempre procuro dar mamar para ela independente dela acordada ou não, porque eles falam que não pode prolongar muito o tempo* (P7, 24 anos, segunda gestação).

Além disso, algumas expressaram até mesmo não saberem o significado de livre demanda. *Livre demanda? Eu nem sei o que significa isso* (P13, 18 anos, primeira gestação). *Não sei.* (P12, 22 anos, terceira gestação).

Outro aspecto observado em um dos depoimentos foi em relação a associação da sucção não nutritiva com o conceito de livre demanda. *Ele mamar até o tempo que ele querer né, como se o neném quisesse fazer o peito da gente como de chupeta né, ele termina de mamar, mas às vezes ele quer ficar fazendo de chupeta e não está nem mamando, acho que é isso* (P3, 17 anos, primeira gestação).

### **3.2 Reconhecendo a Fome do Bebê: Entre Erros e Acertos**

O desconhecimento dos reflexos primitivos do bebê fez com que as mães associassem a fome do bebê. *Ele coloca o dedinho na boca, fica chupando o dedinho, chora, aí eu tenho que dar de mamar. Eu vendo que ele está com fome, eu vou dar peito para ele, que ele come muito a mãozinha né, então para mim isso é que ele está com fome, aí eu vou amamentar* (P2, 25 anos, quarta gestação). *Eu percebia que ela sempre vai com a mãozinha na boca. (...) chega perto com a mão ela abre a boquinha e já vai procurando. Assim que eu saí da sala de parto ela estava querendo chupar o cobertor dela, e aí eu percebi que devia ser fome né, ela fazia um barulhinho com a boca como se estivesse sugando mesmo* (P8, 21 anos, segunda gestação).

O choro do bebê foi associado afome, presença de cólicas e a necessidade da troca de fralda. *Quando chora, é fome, eu acho (risos)* (P3, 17 anos, primeira gestação). [...] *ou é cólica, ou é fome, ou preciso trocar fralda (risos)* (P5, 33 anos, segunda gestação). *Quando o neném chora, pode ser fome, dor ou cólica* (P9, 28 anos, quarta gestação). *A hora que chora, chorou já sei que é mamar* (P17, 37 anos, segunda gestação).



Houve ainda o relato de uma lactante que dizia não saber identificar quando seu bebê está com fome. *Então...ainda não* (P13, 18 anos, primeira gestação).

Quando questionadas sobre a atitude imediata diante do choro do bebê, as respostas se dividiram entre a oferta do peito e o ato de pegar no colo para acalantar. *Pego ele no colo, e depois eu coloco no peito* (P4, 22 anos, terceira gestação). *Pego no colo, tento consolar e, se não der certo, a gente amamenta, mas normalmente é fome né, e depois a gente averigua os outros, as outras situações, se precisar trocar ou outra coisa* (P5, 33 anos, segunda gestação). *Já dou de mamar, aí depois eu olho a fralda* (P7, 24 anos, segunda gestação).

As puérperas revelaram que o desconhecimento dos motivos do choro do bebê foram uma descoberta constante para saber se realmente seria fome ou algum outro desconforto. (...) *a gente vai sempre investigando, se eu dou de mamar e ele não para de chorar, normalmente está com alguma dorzinha* (P2, 25 anos, quarta gestação). (...) *eu acho que.....pode ser algum incômodo. A fralda pode estar suja ou mesmo a vontade de mamar... ...a gente tem que ir procurando, tentar descobrir o porquê do choro* (P8, 21 anos, segunda gestação).

#### 4. DISCUSSÃO

Em relação às características das participantes duas tinham menos de 20 anos, ressalta-se que, a faixa etária entre 20 a 30 anos é referida como a mais apropriada para amamentação, uma vez que estas mães são mais maduras e conseguem lidar com as mudanças que a maternidade impõe (BARROS *et al.*, 2021; BRASIL, 2021). Por sua vez, ter companheiro, na condição de 17 das participantes é uma característica que pode ser considerada positiva para a amamentação, pois o apoio de um parceiro pode influenciar positivamente na sua implementação (PERES *et al.*, 2023).

Ainda em relação às características sociodemográficas, a receita mensal das participantes foi de um salário-mínimo, o que permite inferir que elas seriam particularmente beneficiadas se conseguissem amamentar seus filhos. Isto porque a prática do aleitamento materno, sobretudo o exclusivo, é econômica, uma vez que não tem custo financeiro (BRASIL, 2022). Em contraponto, os substitutos do leite materno podem comprometer boa parte do orçamento familiar gerando gastos no gás e água, além de não nutrir corretamente o bebê, impactando negativamente na saúde do mesmo, pois criança não amamentada adoece mais (BRASIL, 2019).

Por fim, cabe destacar que o parto cesariano tem sido apontado como um fator negativo para a amamentação por interferir nesta prática na primeira hora de vida, pois os cuidados pós-operatórios dificultam o contato pele a pele logo após o nascimento (GÓES *et al.*, 2022).

Quando se investiga as concepções das puérperas observou-se equívocos em relação ao conceito de livre demanda, o que é compreensível visto já ter sido evidenciado que até mesmo os profissionais da saúde de um hospital materno-infantil intitulado Amigo da Criança, desconheciam o real significado do termo (SIQUEIRA; SANTOS, 2017).

A livre demanda significa oferecer o peito quantas vezes o binômio (mãe/ bebê) achar necessário, sem preconizar tempo e quantidade de mamadas, sendo a fome o indicativo para o aleitamento materno exclusivo. É importante reforçar que a amamentação sob livre demanda é tipicamente conduzida pelo bebê (COCA *et al.*, 2018), enquanto o aleitamento materno com estabelecimento de horários é conduzido principalmente pela mãe (ORAS *et al.*, 2020).

Estudo realizado em um hospital materno infantil integrado a rede de hospitais Amigo da Criança, apontou que mesmo os profissionais que realizaram o curso de capacitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, e por conseguinte teriam condições de compreender o conceito livre demanda, nas orientações que realizavam, se preocupavam em estabelecer horários com a finalidade de manter a glicemia, hidratação e o ganho ponderal (SIQUEIRA; SANTOS, 2017). Dados semelhantes foram identificados nesta pesquisa, visto os relatos sobre orientação dos profissionais de saúde em relação ao estabelecimento de horários para a amamentação.

O conceito de amamentação sob livre demanda é bastante vago e há poucas orientações por parte dos profissionais sobre o seu significado na prática. Isso resultou em mensagens contraditórias, em que os pais podem ouvir que a alimentação sob livre demanda é desejável e que os bebês amamentam com frequência, mas que, na prática, significa amamentar seis a onze vezes ao dia (ORAS *et al.*, 2020).

Embora a amamentação sob livre demanda seja defendida desde 1980, alguns conceitos incipientes têm se mostrado bastante difíceis de eliminar. Um dos motivos mais comuns para o abandono da amamentação é quando os pais interpretam a insatisfação do bebê como um sinal em que a mãe não tem leite suficiente levando ao abandono do aleitamento materno sob livre demanda ou até mesmo do aleitamento em si (ORAS *et al.*, 2020; BRASIL, 2022).



Ao oferecer o peito, a lactante precisa se atentar à pega correta da região mamilo-areolar pelo bebê. Primeiramente, o binômio deve se sentir confortável, com o corpo da criança alinhada de frente para a mãe e a cabeça apoiada. Existem vários tipos de posições para a amamentação, o importante é que a pega seja feita corretamente. Observar se a boca cobre a maior parte da aréola e os lábios projetados para fora, nariz de frente ao bico do peito. Para isso a lactante precisa apoiar a mama com a mão em formato de ‘C’ para que os dedos não atrapalhem a pega (BRASIL 2021; PEREIRA *et al.*, 2021)

A expressão “fazer o peito de chupeta” também foi citada com frequência nesta investigação e em outra realizada com 62 mulheres na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo e pode ser considerada uma referência cultural bastante comum entre as mulheres. Entretanto, o ato de aleitar constitui uma ação complexa que envolve, não apenas extrair o leite, mas também sugar, estar próximo da mãe e sentir todas as sensações orgânicas e psico-afetivas (DADALTO; ROSA, 2017). Além disso, o recém-nascido está ao mesmo tempo atendendo sua necessidade neural de sucção. Por isso, o famoso “chupetar” está intrinsecamente ligado ao processo de amamentação.

Nesse universo, educar os pais sobre o comportamento de alimentação dos bebês pode reduzir substancialmente a amamentação com o estabelecimento de horários e fortalecer a amamentação sob livre demanda, que está de acordo com as necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas do bebê e ajuda a mãe a manter um suprimento de leite adequado (ROCHA *et al.*, 2018).

Todo recém-nascido a termo apresenta reflexos primitivos. Tais reflexos são considerados fisiológicos, geram respostas involuntárias a um estímulo externo, desaparecem com o tempo e são substituídos por movimentos voluntários. Por exemplo, a sucção é um instinto natural, e o bebê apresenta uma necessidade inerente de realizá-la, quando a boca do recém-nascido é estimulada, observa-se uma sucção vigorosa. Esse reflexo de busca ou voracidade pode ser satisfeita de duas formas: através da sucção não nutritiva (sucção digital, lábios, chupeta e outros objetos) e sucção nutritiva que ocorre com o aleitamento materno ou artificial (PEREIRA *et al.*, 2021).

O choro pode ter vários significados como por exemplo, sono, frio, calor, cólica, fralda suja ou até mesmo solicitando carinho e atenção, com o tempo é possível aprender sobre esse comportamento distinguindo a necessidade do momento. Por isso, é necessária atenção ao identificar o motivo do choro do recém-nascido, para um cuidado específico de atendimento e solução da causa do choro infantil (ROCHA *et al.*, 2018).

Associar a fome diretamente com o choro advém de questões culturais. O contexto em que a mãe está inserida, o seu cotidiano, experiência materna, prática, vivências anteriores, observação e tradição, são fatores que influenciam no saber das puérperas. O entendimento da fome do bebê é importante, pois garante que ele esteja sendo nutrido corretamente. Contudo, o choro não significa necessariamente fome, existem outros motivos para esse desconforto (LEITE *et al.*, 2021).

Torna-se imprescindível que os pais reconheçam os sinais de fome oportunamente. Pois não compreender o choro do recém-nascido é apontado como um dos fatores que levam ao desmame precoce (SILVA *et al.*, 2019).

Além de um indicativo de fome, o choro do bebê pode significar outros desconfortos que a mãe desconhece. A relação entre fome e choro pode induzir as nutrizes a pensarem que seu leite é fraco, favorecendo a introdução de fórmulas e outros tipos de alimentação e, conseqüentemente, promover a interrupção da amamentação exclusiva e aumentar os índices de desmame precoce (LEITE *et al.*, 2021). Daí a importância da orientação pelos profissionais de saúde, principalmente pelo enfermeiro.

O despreparo dos profissionais para uma prática correta de educação em saúde relacionada ao aleitamento materno pode influenciar negativamente na decisão da nutriz em manter a amamentação exclusiva. É necessário que o enfermeiro esteja engajado e preparado, teórica e tecnicamente, para apoiar a nutriz e seus familiares, considerando que a prática de amamentação é um desafio para todos (MARTINS *et al.*, 2019).

Portanto, torna-se essencial a qualificação do enfermeiro frente ao tema, para que se estabeleça a amamentação, focando nas necessidades das nutrizes, de modo a instrumentalizá-las para o reconhecimento dos sinais de fome do bebê, favorecendo a compreensão do momento adequado para amamentá-lo (LEITE *et al.*, 2021).

Ademais, é importante que as orientações acerca dos benefícios da amamentação sejam realizadas no pré-natal, lembradas no ambiente intra-hospitalar e reforçadas no acompanhamento pós-hospitalar visando minimizar as dúvidas, ansiedades e o medo, fortalecendo a auto-confiança da lactante, com intuito de prevenir complicações e promover o sucesso da amamentação (MARTINS *et al.*, 2019).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As puérperas de forma geral apresentavam dúvidas sobre o conceito ou em relação à prática do aleitamento materno em livre demanda, além da dificuldade no

reconhecimento da fome do recém-nascido, inclusive associando aos reflexos primitivos e ao choro do bebê. Ressaltando que a inquietação e o choro podem induzir os pais a pensarem que o bebê não está sendo nutrido, resultando na introdução de fórmulas, diminuindo o efeito protetor do leite materno ou até mesmo no desmame precoce.

Além do mais, foi possível identificar que mesmo as puérperas que expressaram conhecer o significado de livre demanda, não a praticavam corretamente, preconizando horários entre as mamadas. Apenas três manifestaram conhecer o conceito e praticavam aleitamento materno em livre demanda.

Esta pesquisa pode contribuir para a conscientização da equipe de enfermagem, pois pode-se afirmar que o estímulo à amamentação é uma responsabilidade social e coletiva. O incentivo para a qualificação profissional do enfermeiro e de sua equipe e o esclarecimento das dúvidas frente a prática da amamentação em livre demanda a partir das orientações em saúde são intervenções de baixo custo que podem reduzir a taxa de desmame precoce, aumentando a probabilidade da amamentação exclusiva sob livre demanda durante os seis primeiros meses de vida do bebê.

Aponta-se como limitações metodológicas a amostra ter sido por conveniência, e o fato de as entrevistas terem sido realizadas durante o puerpério mediato, o que pode ter influenciado nas manifestações verbais das participantes. Momento na qual as mulheres poderiam estar mais preocupadas com os cuidados com o recém-nascido, o aleitamento materno e a sua própria recuperação. Ademais, é provável que a participação de outros membros familiares ampliaria a compreensão do fenômeno em investigação.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, K.R.S. *et al.* Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, v.25, n. 1, p. 11-17, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Benefícios da Amamentação**. Saúde da Criança. 4 de nov. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/beneficios-da-amamentacao> [internet]. Acesso em: 20 jan, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde. 2019. 265p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde. 2021. 80p.
- COCA, K.P. *et al.* Bundle of measures to support Intrahospital exclusive breastfeeding: evidence of systematic reviews. **Revista paulista de pediatria**, v. 36, p. 214-220, 2018.
- DADALTO, E.C.V.; ROSA, E.M. Knowledge about the benefits of breastfeeding and disadvantages of the pacifier related to the mother's practice with preterm infants. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, p. 399-406, 2017.
- FONSECA, R.M.S. *et al.* O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 309-318, 2021.
- GÓES, F.G.B. *et al.* Amamentação na primeira hora de vida na maternidade: fatores intervenientes. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. 698387, 2022.
- LEITE, A.C. *et al.* The nurse's duties in encouraging and giving guidance to the puerperal woman about the importance of exclusive breastfeeding, v.10, n. 1, p. e32910111736, 2021.
- MARTINS, B.S. *et al.* Self-efficacy of the pregnant woman for breastfeeding: cross-sectional study. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 3, p. e44967. 2019.
- MINAYO, M.C.S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista pesquisa qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.
- OLIVEIRA, D.C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma técnica maior nas pesquisas qualitativas. In: Lacerda M.R.; Costenaro, R.G.S., organizadoras. **Metodologia da pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Moriá; 2019. p. 467-96.
- ORAS, P. *et al.* A breastfeeding support program changed breastfeeding patterns but did not affect the mothers' self-efficacy in breastfeeding at two months. **Early Human Development**, v. 151, p. 105242, 2020.
- PEREIRA, G. *et al.* Reflexos da amamentação na saúde bucal de bebês e na realidade maternal: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e211101421988-e211101421988, 2021.

PERES J.F. *et al.* Apoio social e estratégias para promoção do aleitamento materno segundo profissionais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v.22, n. e621491-9, p.1-9. 2023.

RIBEIRO P.L.*et al.* TEN STEPS TO BREASTFEEDING SUCCESS: THE INFLUENCE ON BREASTFEEDING CONTINUITY. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**, v. 13, n. 1, p. 451-459, 2021.

ROCHA, F.N.P.S. *et al.* Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **Revista de enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 9, p. 2386-2392, 2018.

SILVA, A.C.R. *et al.* Desmame precoce: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 30, p. e1013-e1013, 2019.

SIQUEIRA, F.P.C.; SANTOS, B.A. Livre demanda e sinais de fome do neonato: percepção de nutrizes e profissionais da saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 233-241, 2017.